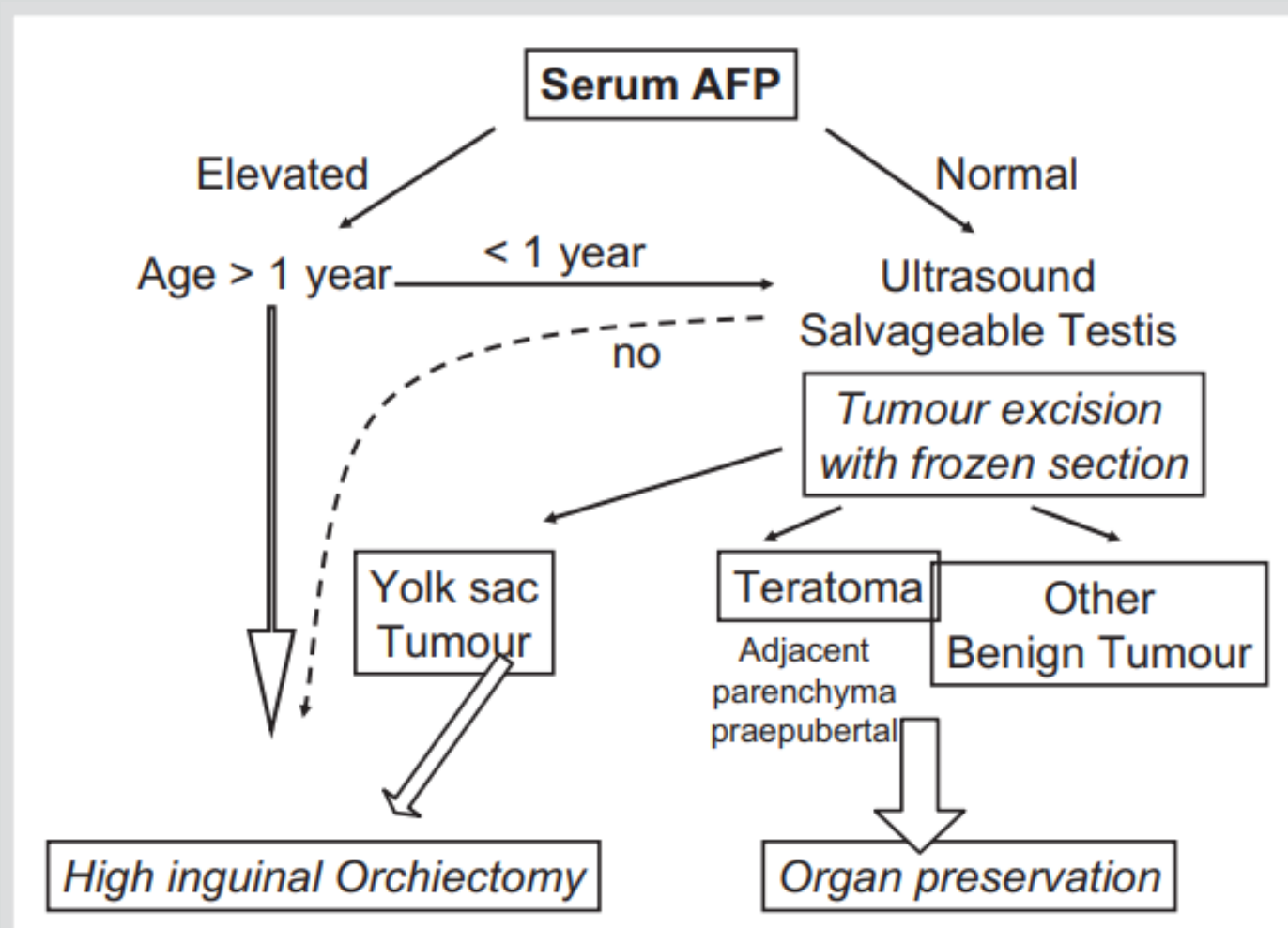


TRATAMENTO DE TUMORES DE CÉLULAS LEYDIG: A CIRURGIA CONSERVADORA DE TESTÍCULO PODE SUBSTITUIR A ORQUIECTOMIA RADICAL?

ISIS CHAVES FONSECA; AILTON GOMES FAION; DANIEL BRETAS MARTINS ROSA; DIEGO PEREIRA ZILLE; ISADORA STEPHAN FAION; MARCELO MIRANDA SALIM; MARIANA MARTINS BENTO MARIA; PAULO VINICIUS ALVES LOPES; RAFAEL STEPHAN FAION; THALES FIGUEIREDO DE CARVALHO

Introdução

Os tumores testiculares ocorrem com baixa frequência em pacientes pediátricos, representando 1–2% das neoplasias sólidas infantis, dentre os tumores testiculares os de células de Leydig representam 5-9%. Os principais sinais da doença são presença de massa testicular e puberdade precoce. Há uma tendência dos Urologistas em realizarem as cirurgias conservadoras no lugar das radicais, visando uma melhor qualidade de vida e diminuição de efeitos colaterais.



TRÖBS, 2007

Metodologia Científica

Foi realizada uma busca na literatura na plataforma Pubmed com os descritores “Leydig Cell Tumor” AND “Testis sparing surgery” e a limitação de pacientes entre 0 a 18 anos. A pesquisa incluiu 12 artigos que abordavam o tema dos anos 2000 a 2023.

Resultados

A diferenciação entre os tumores de células de Leydig e a hiperplasia de células de Leydig depende da análise histopatológica da peça ou em caso de metástases. Nesse sentido, os procedimentos cirúrgicos para remoção dos testículos foram desenvolvidos para tratamento de pacientes com massas testiculares bilaterais ou unilaterais sem diferenciação precoce de malignidade.

As principais preocupações sobre as cirurgias radicais em pacientes pediátricos se relacionam ao uso prolongado de hormônios para reposição na idade adulta, diminuição da fertilidade bem como preocupações estéticas e psicológicas. A técnica cirúrgica de preservação testicular consiste na biópsia com exame de corte e congelação e análise anatomopatológica durante a cirurgia, com identificação da malignidade e das margens tumorais de modo que tumores com limites evidentes devem ter somente a lesão enucleada e a preservação do órgão.

Conclusão

A abordagem de preservação testicular para enucleação de tumores de células de Leydig se prova uma boa técnica visando melhorar a qualidade de vida e a autoestima do indivíduo acometido. São necessários, ainda, estudos robustos e longitudinais que acompanhem o desfecho dos casos operados com esta técnica.

Bibliografias

EMRE, SENOL ET AL. “TESTIS SPARING SURGERY FOR LEYDIG CELL PATHOLOGIES IN CHILDREN.” JOURNAL OF PEDIATRIC UROLOGY VOL. 13,1 (2017): 51.E1-51.E4. DOI:10.1016/J.JPUROL.2016.08.024

ZU'BI, FADI ET AL. “TESTIS-SPARING SURGERY FOR PEDIATRIC LEYDIG CELL TUMORS: EVIDENCE OF FAVORABLE OUTCOMES IRRESPECTIVE OF SURGICAL MARGINS.” UROLOGY VOL. 134 (2019): 203-208. DOI:10.1016/J.UROLOGY.2019.09.016

RUF, CHRISTIAN GUIDO ET AL. “LEYDIG-CELL TUMOUR OF THE TESTIS: RETROSPECTIVE ANALYSIS OF CLINICAL AND THERAPEUTIC FEATURES IN 204 CASES.” WORLD JOURNAL OF UROLOGY VOL. 38,11 (2020): 2857-2862. DOI:10.1007/S00345-020-03079-1

MENNIE, NICOLE ET AL. “LEYDIG CELL HYPERPLASIA IN CHILDREN: CASE SERIES AND REVIEW.” JOURNAL OF PEDIATRIC UROLOGY VOL. 13,2 (2017): 158-163. DOI:10.1016/J.JPUROL.2016.12.028

BOIS, JUAN I ET AL. “TESTIS-SPARING SURGERY FOR TESTICULAR TUMORS IN CHILDREN: A 20 YEAR SINGLE CENTER EXPERIENCE AND SYSTEMATIC REVIEW OF THE LITERATURE.” PEDIATRIC SURGERY INTERNATIONAL VOL. 37,5 (2021): 607-616. DOI:10.1007/S00383-020-04850-6

BOZZINI, GIORGIO ET AL. “LONG-TERM FOLLOW-UP USING TESTICLE-SPARING SURGERY FOR LEYDIG CELL TUMOR.” CLINICAL GENITOURINARY CANCER VOL. 11,3 (2013): 321-4. DOI:10.1016/J.CLGC.2012.12.008

SUARDI, NAZARENO ET AL. “LEYDIG CELL TUMOUR OF THE TESTIS: PRESENTATION, THERAPY, LONG-TERM FOLLOW-UP AND THE ROLE OF ORGAN-SPARING SURGERY IN A SINGLE-INSTITUTION EXPERIENCE.” BJU INTERNATIONAL VOL. 103,2 (2009): 197-200. DOI:10.1111/J.1464-410X.2008.08016.X

LOESER, ANDREAS ET AL. “TESTIS-SPARING SURGERY VERSUS RADICAL ORCHIECTOMY IN PATIENTS WITH LEYDIG CELL TUMORS.” UROLOGY VOL. 74,2 (2009): 370-2. DOI:10.1016/J.UROLOGY.2009.03.014

FRIEND, JIKOL ET AL. “BENIGN SCROTAL MASSES IN CHILDREN - SOME NEW LESSONS LEARNED.” JOURNAL OF PEDIATRIC SURGERY VOL. 51,10 (2016): 1737-42. DOI:10.1016/J.JPDSURG.2016.07.016